

Circulação e caracterização de *Trypanosoma cruzi* isolados de mamíferos silvestres capturados no Estado de São Paulo – Brasil

Pinto, P. L. S. **Circulação e caracterização de *Trypanosoma cruzi* isolados de mamíferos silvestres capturados no Estado de São Paulo – Brasil.** São Paulo; 2000. [Tese de Doutorado – Faculdade de Saúde Pública da USP].

A circulação de *Trypanosoma cruzi* foi estudada em animais silvestres, capturados em duas regiões do Estado de São Paulo com características ecológicas e epidemiológicas distintas, tendo como parâmetros a transmissão humana, em áreas com ou sem domiciliação de triatomíneos. As áreas estudadas compreenderam a região do Planalto Ocidental Paulista, município de Araraquara, antiga área endêmica e regiões do Vale do Ribeira e Litoral Norte, municípios de Eldorado, Iguape e Ilha Bela, consideradas áreas indenes.

Dos 198 animais capturados, foram isoladas 16 amostras de tripanossomos de 11 hospedeiros mamíferos, sendo 1 *Didelphis albiventris*, 5 *D. marsupialis*, 2 *Proechimys iheringi* e 3 *Philander opossum*.

Das 16 amostras, 9 foram isoladas de xenocultura, 4 de hemocultura e 3 de cultura do aspirado de fígado e baço. Em um marsupial (*D. marsupialis*) foram isolados flagelados pelos três métodos, em outros marsupiais (1 *D. albiventris* e 2 *P. opossum*) os parasitas foram isolados por dois métodos e em sete animais (5 marsupiais e 2 roedores) por um único procedimento.

Os critérios morfobiológicos permitiram classificar os 16 isolados como *T. cruzi*. Todas as amostras mostraram-se de baixa virulência para ratos e camundongos. Foi possível através da

utilização dessas 3 técnicas, selecionar diferentes populações de *T. cruzi* de um mesmo hospedeiro.

A amplificação do minicírculo de kDNA dos isolados, pela técnica de PCR, com os “primers” P35/36 confirmaram o diagnóstico de *T. cruzi*. A caracterização molecular dos isolados foi baseada na amplificação, pela técnica de PCR, de um segmento da região intergênica do gene de mini-exon, que define dois grupos genéticos maiores, *T. cruzi* I e *T. cruzi* II. Das 9 amostras isoladas de *Didelphis*, 7 foram classificadas como do tipo *T. cruzi* I e 2 como do tipo *T. cruzi* II. Estes achados confirmam a circulação preferencial da linhagem *T. cruzi* I em marsupiais do gênero *Didelphis*. Os isolados de *Proechimys* e *Philanders*, todos procedentes do município de Ilha Bela, não puderam ser definidos pelo marcador molecular do gene de mini-exon.

A variabilidade dos isolados foi estudada pela técnica de RAPD. Os padrões dos isolados *T. cruzi* I foram distintos dos observados nos isolados *T. cruzi* II. Maiores similaridades foram observadas em isolados pertencentes à mesma espécie de animal reservatório e originário da mesma área geográfica. Estes dados sugerem uma maior homogeneidade das populações de *T. cruzi* circulando em uma mesma área geográfica.

* Tese disponível na biblioteca do I.A.L.